

EDUCAÇÃO

Festa com aprovação dos alunos

Conheça a história da professora Flor Pinto, educadora de 35 anos que dá aulas em Canaã dos Carajás, no interior do Pará, e que viralizou nas redes sociais ao celebrar o resultado do vestibular da Unifesspa. "É desafiador. É escola pública", diz ela

» CECÍLIA SÓTER

"Meus alunos estão passando na Unifesspa! É escola pública, amiga! Só a gente sabe!", diz a professora de língua portuguesa Florência Pinto, aos pulos e chorando de felicidade, no vídeo que viralizou na internet essa semana. Chamada carinhosamente de Flor, a educadora da pequena cidade de Canaã dos Carajás, no Pará, nasceu em Turiaçu, interior do Maranhão, mas se mudou pequena para o estado vizinho. Aos 35 anos, casada com o assistente social Marcus Wilke, é mãe dos pequenos Wilke Filho, 4 anos e Helena, 3 anos. "Razão das nossas vidas", se derrete Flor.

"Ser professora não foi uma escolha, não foi uma opção. Sou professora por decisão. Sou professora porque eu quero ser professora", essa foi a resposta quando perguntada do porquê tornou-se educadora.

Formada pela Universidade Estadual do Pará, ela descreve a conclusão do curso como "um momento magnífico". "Eu sou fruto de um curso popular chamado Cooperativa Centro de Estudos Paulo Freire em Mosqueiro, que hoje não existe mais. Foi graças ao professor Mario

Arquivo Pessoal



Flor Pinto com os estudantes que passaram para a universidade: "Realidade muito difícil"

Cardoso, que me deu uma oportunidade de estudar, que me inseriu nesse processo de educação que hoje eu consigo repassar um legado que um dia alguém também me apresentou."

Ela também relembra os tempos de estudante. "É desafiador. Sabe quando você não tem nada,

ninguém acredita em nada? E você consegue entrar na universidade e mudar a sua vida, a sua história, romper o ciclo de pobreza e violência da sua família, a faculdade para mim, foi isso", define.

Para Flor, a educação é o único caminho. "Sigo a docência porque eu acredito que a educação é

o único caminho, foi ela que mudou a minha vida, que me tirou lá do interiorzinho do Maranhão, da pobreza, da roça, para estar hoje aqui, com uma vida confortável."

A professora revela que ela e o marido são os únicos da família com curso superior. "E isso dói muito. Eu preciso conseguir que



Confira o vídeo em que a professora celebra a aprovação dos alunos

meus alunos façam a diferença na vida deles para que esse ciclo continue. E a escola, a universidade são fundamentais para isso. Eu não sei outro caminho."

Flor conta que, ao entrar em sala de aula, o foco dela é todo em seus alunos. "Meu mundo do lado de fora apaga", afirma ela, revelando que diz isso para eles. Ela ressalta que a profissão é, sim, difícil, mas que compensa. "Receber dos meus alunos o que eu recebo, o carinho, o respeito acima de tudo, isso não tem preço. Ninguém vai tirar isso de mim."

Lecionando em uma escola pública e em outra privada, ela fala da diferença de realidades. "Na rede particular, eu tenho

toda a estrutura da escola que eu preciso. Tem livros à vontade, material didático, climatização, data show nas salas, acesso à impressão." E compara com a rede pública. "Já na escola pública, eu só tenho a liberdade de trabalho. Porque eu estou em uma sala que não tem porta, que o ventilador não presta, que a energia não presta. Canaã é uma região muito quente, tenho uma sala com mais de 40 alunos. Na pandemia, triplicou a quantidade de alunos da escola, por conta das aulas remotas. Eu não tenho equipamento necessário", denuncia. Mas esclarece. "As realidades são diferentes, mas a professora é a mesma, o amor é o mesmo."

Com milhares de visualizações e compartilhamentos nas redes sociais, a professora diz que o "mico" valeu a pena. Com a voz embargada de emoção, ela relata o momento, revelando que, na pandemia, houve uma debandada dos alunos durante o período on-line e que a escola criou aulas presenciais aos finais de semana, durante três meses.

"Aquele momento foi um turbilhão, foi o momento de dizer, 'vale a pena ser professor' neste país com tanta desgraça. E para mim, é o resultado de que todo esforço vale a pena. E eu choro com eles, vibro com eles."

IMPRENSA

Defesa do jornalismo

» FERNANDA STRICKLAND

Entidades, como a Associação Nacional de Jornais (ANJ), a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), criticaram as ações promovidas pela rede de hospitais Samel contra o jornal *O Globo*, bem como as decisões tomadas por um juiz do Amazonas contra o veículo de comunicação.

Ontem, a Fenaj afirmou se tratar de um "caso gravíssimo de ataque à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais". A Abraji disse ver com "preocupação e pesar" as seguidas decisões do mesmo juiz e repudiou o uso do Judiciário contra o exercício do jornalismo.

Já a ANJ chamou as ações da Samel de "tentativa de intimidação ao trabalho jornalístico", e as decisões da Justiça de "censura judicial". A associação manifestou profunda indignação com o pedido da Samel, negado pela Justiça, de prisão do diretor de Redação do jornal, Alan Gripp, e da repórter Malu Gaspar. "A prisão de jornalistas que cumprem integralmente sua missão de levar aos cidadãos informações de seu interesse é inadmissível na democracia", disse, em nota.

Ensaio clínico

A ANJ recordou que, em novembro do ano passado, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes já havia cassado decisões da Justiça do Amazonas neste caso, considerando-as atentatórias à liberdade de imprensa.

A rede Samel faz uma ofensiva judicial movida contra *O Globo*, em razão de reportagens publicadas a partir de abril de 2021 no blog da colunista Malu Gaspar, revelando indícios de fraude e violações éticas em um ensaio clínico com a droga proxalutamida no tratamento da covid-19. Após as publicações, a pedido da empresa, o titular da 3ª Vara Cível e de Acidentes de Trabalho de Manaus determinou o bloqueio de R\$ 1,8 milhão da Editora Globo, e também a divulgação de um diário de resposta.

TEM GENTE FAZENDO COISA BOA.
MOSTRE QUE VOCÊ É UMA DELAS.

Prêmio Colunistas.
Pra quem não aceita
mediocridade.

Inscrições abertas
colunistas.com.br



Realização:



Apoio:

CORREIO BRAZILIENSE

